

PUBLICAÇÕES SOBRE DOR E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM UMA BASE DE DADOS BRASILEIRA^a

Deyse Conceição Santoro BATISTA^b
Diná de Almeida Lopes Monteiro da CRUZ^c
Cibele Andrucio de Mattos PIMENTA^c

RESUMO

A utilização prática dos diagnósticos e intervenções de enfermagem no exercício da profissão e a análise das produções sobre o diagnóstico pode auxiliar no delineamento do conhecimento divulgado. O objetivo deste estudo foi identificar as referências relacionadas ao diagnóstico de enfermagem da dor registradas na Base de Dados de Enfermagem (BDEnf). Foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático por busca eletrônica, utilizando-se a combinação das palavras “dor” e “diagnóstico de enfermagem”. Foram obtidas 21 referências até dezembro de 2006. Foram incluídas 18, das quais em 12 a dor foi um dos diagnósticos encontrados nos resultados de estudos que buscavam identificar diagnósticos em populações diversas. Concluímos que a produção científica reflete uma tendência em fazer do diagnóstico de enfermagem da dor um fenômeno em potencial da prática clínica do enfermeiro.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem. Dor. Cuidados de enfermagem.

RESUMEN

La utilización práctica de los diagnósticos e intervenciones de enfermería en el ejercicio de la profesión y el análisis de las producciones sobre el diagnóstico pueden ayudar en el delineamiento del conocimiento divulgado. El objetivo de este estudio fue identificar las referencias relacionadas al diagnóstico de enfermería del dolor, registradas en la Base de Datos de Enfermería (BDEnf). Se realizó un relevamiento bibliográfico sistemático mediante una búsqueda electrónica, empleando la combinación de las palabras “dolor” y “diagnóstico de enfermería”. Se obtuvieron 21 referencias hasta diciembre de 2006. Se incluyeron 18, en 12 de éstas el dolor fue uno de los diagnósticos encontrados en los resultados de estudios que buscaban identificar diagnósticos en poblaciones diferentes. Concluimos que la producción científica refleja una tendencia en hacer del diagnóstico de enfermería del dolor un fenómeno en potencial de la práctica clínica del enfermero.

Descriptores: Diagnóstico de enfermería. Dolor. Atención de enfermería.

Título: Publicaciones sobre dolor y diagnóstico de enfermería en una base de datos brasileña.

ABSTRACT

The practical utilization of nursing diagnostics and interventions during professional practice and the analysis of the scientific production on diagnosis can help outline published knowledge. The objective of this study was to identify references related to the diagnosis of pain by nurses in a Brazilian nursing database (BDEnf). A systematic literature survey was carried out by electronic search, using the combination of the words “pain” and “nursing diagnosis”. A total number of 21 references were found until December, 2006. Eighteen references were included in the study. In 12 studies, pain was one of the diagnoses found in articles that aimed making diagnosis in different populations. It was concluded that the studies included in that nursing database show that pain diagnosis by nurses has become a trend in the nurses' clinical practice.

Descriptors: Nursing diagnosis. Pain. Nursing care.

Title: Publications on pain and nursing diagnosis in a Brazilian database.

^a Trabalho de conclusão da disciplina Diagnóstico no Ensino e na Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.

^b Doutora em Enfermagem. Pós-Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, Brasil.

^c Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Diversos modelos teóricos de enfermagem buscam definir os fenômenos clínicos que são o foco da atuação do enfermeiro, embora ainda não haja consenso sobre quais sejam esses fenômenos. O consenso existe em afirmar que possuir referenciais teóricos que guiem o ensino, a assistência e a pesquisa na área é fundamental. Não os possuir representa iniciar uma viagem sem saber aonde se quer chegar (quais fenômenos clínicos se quer atender) e de que recursos se dispõem para chegar ao local desejado (intervenções). Sem essas bases teóricas próprias da Enfermagem há grande chance de se percorrer a trajetória traçada por outros profissionais ou ficar à mercê do empirismo⁽¹⁾.

A utilização prática dos diagnósticos e intervenções de enfermagem no exercício diário da nossa profissão e o contato com a bibliografia a respeito suscita reflexões e indagações. A análise das produções sobre determinado diagnóstico pode auxiliar o delineamento do conhecimento divulgado, e esse delineamento pode auxiliar na definição de novos estudos e na condução das reflexões e indagações suscitadas pela prática. Por essas razões e por ser a dor um diagnóstico frequente na prática clínica, este artigo relata um estudo de revisão sobre dor e diagnóstico de enfermagem. O objetivo foi explorar a produção existente sobre diagnóstico de enfermagem e dor em uma base de dados específica da enfermagem.

Na prática, a enfermagem assiste ao paciente com quadro de dor, utilizando diversas terminologias diferentes para descrever seu diagnóstico (desconforto, queixa algica, dor), intervenções (terapia analgésica, intervenção farmacológica, intervenção não farmacológica) e resultados (restabelecimento do conforto, alívio da dor, cessação da dor), prejudicando, às vezes, o entendimento e a socialização da prática que realiza. Para que a enfermagem utilize linguagem uniforme se faz premente a padronização da nomenclatura em uso. A utilização de classificações para diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem facilita tanto a uniformização da prática como da linguagem específica.

MÉTODO

Neste estudo realizamos um levantamento bibliográfico sistemático sobre a produção de enfermagem registrada na Base de Dados de Enferma-

gem (BDEnf), por meio Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se a combinação das palavras “dor” e “diagnóstico de enfermagem”, totalizando 21 referências encontradas até dezembro de 2006.

A análise preliminar dos resumos das 21 referências resultou em três exclusões. Uma foi excluída por tratar-se de publicação de livro e duas por estarem duplicadas na base de dados. Foram incluídos no estudo, portanto, 18 referências analisadas integralmente.

Das referências selecionadas foram analisados os seguintes aspectos: periódico no qual foi publicado, ano de publicação do artigo, objetivos do estudo, tipo de dor(es) estudada(s), área de especialidade médica.

Por dor aguda entende-se experiência sensorial e emocional desagradável, podendo ser de início súbito ou lento, com intensidade de leve a grave. Dor crônica refere-se ao estado no qual o indivíduo experiência dor que continua por mais de seis meses⁽²⁾.

RESULTADOS

Das 18 referências incluídas no estudo, duas são dissertações de Mestrado^(3,4), uma refere-se a estudo apresentado para obtenção do grau de Livre-Docente⁽⁵⁾ e as demais são publicações em periódicos.

Observa-se que apenas uma das publicações não é relato de pesquisa com pacientes, pois o seu conteúdo apresenta uma proposta de instrumento para avaliar e formular diagnósticos de enfermagem de pacientes com dor crônica⁽⁶⁾. Nessa publicação, as autoras argumentam sobre a importância de que o instrumento que orienta a entrevista e exame físico do paciente seja voltado para o raciocínio diagnóstico e apresentam um modelo para avaliar o paciente com dor crônica. Todas as outras 17 publicações tratam de relatar pesquisas com pacientes. Dessas publicações, quatro tinham a dor, aguda ou crônica, como variável de interesse central^(5,7-9); em 12 a dor foi um dos diagnósticos encontrados nos resultados de estudos que buscavam identificar diagnósticos em populações diversas^(3,4,10-19) e em um a dor estava entre as características definidoras de outro diagnóstico, o que ocorreu no caso do estudo das características definidoras do diagnóstico de disfunção sexual⁽²⁰⁾.

Das quatro publicações que tinham a dor como variável de interesse central, uma foi o relato de

um estudo para comparar os efeitos de duas técnicas de aplicação de heparina⁽⁷⁾. O estudo contou com a participação de 60 pacientes que se encontravam acamados ou apresentavam problemas cardíacos e tinham prescrita a administração de heparina sódica. Os pacientes foram divididos em três grupos de 20, de acordo com o local de aplicação das injeções: grupo A – pacientes que receberam injeções no abdômen; grupo B – pacientes que receberam injeções no braço; e grupo C – pacientes que receberam injeções na coxa. No caso de formação de hematomas, estes eram mensurados com a régua para verificação de sua extensão e os pacientes eram questionados a respeito da dor no local das aplicações. O local de maior incidência de hematomas foi a coxa, com 100% de formação de hematomas, seguida pelo braço, com 80%, e pelo abdômen, com 71,25% de hematomas. Os pacientes investigados não apresentaram dor ou qualquer outra complicação relacionada ao uso de heparina subcutânea. Não foi dada nenhuma ênfase às intervenções de enfermagem diante da presença ou ausência de dor como um diagnóstico de enfermagem na discussão deste estudo.

Outra publicação em que a dor foi variável de interesse central é o relato de um estudo para identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em 10 pacientes com câncer e dor crônica⁽⁹⁾. Os resultados principais foram: déficit de conhecimento (90%), mobilidade física prejudicada (70%), alteração na nutrição: menos que o corpo necessita (60%), intolerância à atividade (60%), obstipação (60%), distúrbio no padrão do sono (50%) e enfrentamento individual ineficaz (40%). Um outro trabalho buscou identificar os diagnósticos de enfermagem que poderiam compor uma síndrome da dor crônica⁽⁵⁾. Nesse estudo, 114 pacientes em tratamento ambulatorial de dor crônica foram avaliados e tiveram seus diagnósticos formulados. A síndrome de dor crônica foi proposta com os diagnósticos de distúrbio no padrão do sono, déficit de conhecimento, ansiedade/medo, intolerância à atividade e mobilidade física prejudicada.

A quarta publicação em que a dor foi variável central foi o relato de um estudo em que foram avaliadas as características definidoras de dor aguda e dor crônica em 32 pacientes submetidos à artroplastia total de quadril. As características mais frequentes foram: habilidade alterada para continuar atividades prévias, mudança no padrão do so-

no e relato verbal ou evidência de dor experimentada por mais de seis meses⁽⁷⁾.

Como já mencionado, o objetivo principal de 12 publicações era identificar os diagnósticos de amostra de pacientes em populações específicas, incluindo três estudos de caso. Uma dessas publicações relatou estudo com 25 pacientes com lesão medular internados em uma unidade de reabilitação. Foram identificados 533 diagnósticos (82 categorias diferentes), com média de 21,3 diagnósticos por paciente. A dor aguda foi um dos 20 diagnósticos com frequência superior a 50% dos pacientes estudados⁽³⁾. Outra publicação desse grupo foi o relato de um estudo semelhante com 60 pacientes de unidade feminina de internação médico-cirúrgica. Foram identificados 338 diagnósticos em 49 categorias, com média de $5,6 \pm 2,6$ diagnósticos por paciente. A dor foi o segundo diagnóstico mais frequente, apresentado por 50% das pacientes avaliadas⁽⁴⁾.

Em estudo com 50 pacientes submetidos a cirurgias traumatológicas, com objetivos de identificar os diagnósticos e descrever suas características definidoras, a dor foi um dos diagnósticos identificados, presente nos 50 pacientes⁽¹¹⁾. Neste estudo, a dor foi incluída no padrão de resposta humana **sentir**, aparecendo como: característica definidora para o diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada, comum à amostra inteira; fator relacionado que fundamenta o diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada para 42 pacientes; fator relacionado que fundamenta o diagnóstico de enfermagem déficit de autocuidado no total da amostra de 50 pacientes. As características definidoras que fundamentaram a dor como diagnóstico de enfermagem foram: relato de dor, para os 50 pacientes; e mímica facial, para 8 pacientes.

Ainda neste estudo foram elaboradas 6 intervenções de enfermagem propostas para os pacientes em pós-operatório de cirurgias traumatológicas com diagnóstico de dor: orientar a manter membro elevado e alinhado; avaliar a perfusão tecidual; assegurar adequado controle da dor; orientar para mover dedos do membro em caso de aparelho gessado; realizar avaliação neurovascular da extremidade afetada; e verificar presença de edema ou cianose.

Outro estudo analisou os prontuários de 30 pacientes internadas em clínica de ginecologia, identificando o diagnóstico de risco para dor como

um dos cinco mais frequentes, e relacionado ao padrão de resposta humana **sentir**, presente em 24 dos casos⁽¹²⁾. O estudo sugere a inclusão do diagnóstico de risco para dor na taxonomia I da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), considerando que este é um diagnóstico não contemplado na taxonomia e que está relacionado com o procedimento cirúrgico.

Outro estudo teve como objetivos identificar os diagnósticos mais frequentes em 30 pacientes internados em uma clínica médica e selecionar intervenções para eles. Nesse estudo, houve um predomínio do diagnóstico de dor em 19 pacientes (63,3%), relacionada a agentes de injúria (biológicos e físicos) e evidenciada por comunicação verbal de dor, comportamento compatível com desconforto e comportamento defensivo⁽¹³⁾.

Outra publicação desse conjunto relata um estudo de caso de um paciente em pré-operatório em que o diagnóstico de dor relacionada à lesão ulcerosa de olho esquerdo surgiu entre os 7 diagnósticos identificados. Os dados foram coletados por meio de um roteiro composto pelas seguintes etapas: identificação, entrevista e exame físico. Esse roteiro embasou-se na teoria de Orlando para a operacionalização do processo de enfermagem com o objetivo de identificar diagnósticos de enfermagem baseados nos 9 padrões de resposta humana (trocar, comunicar, relacionar, valorizar, escolher, mover, perceber, conhecer e sentir) da taxonomia I da NANDA, e desenvolver ações de enfermagem que atendessem a necessidade de ajuda do paciente⁽¹⁰⁾.

A referência que apresenta a dor como característica definidora é de uma publicação de estudo sobre as características definidoras do diagnóstico de disfunção sexual em mulheres. Foram analisados os registros de 96 históricos de mulheres cadastradas no Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher, e a dor foi característica definidora de disfunção sexual em 44,8% dos casos⁽²⁰⁾.

Outro estudo de caso foi desenvolvido em cenário oncológico, no qual as autoras objetivaram descrever uma aplicação prática domiciliar do processo de enfermagem a uma mulher com câncer de mama, baseado na estrutura conceptual e na teoria do Alcance de Metas de Imogene King, tendo como um dos diagnósticos referidos pela paciente a dor localizada persistente⁽¹⁴⁾.

Também com um estudo de caso, outro artigo apresentou os resultados que apontaram para problemas de adaptação da mulher portadora de

câncer de cérvix uterino, relacionado com o modo fisiológico, tomando por base o modelo de Adaptação de Roy, no qual a dor foi um dos diagnósticos apresentados⁽¹⁷⁾.

Em estudo realizado com pacientes gestantes de um hospital da cidade de São Paulo, os diagnósticos de enfermagem encontrados a partir dos padrões funcionais de saúde tiveram a dor presente em 50,7% da amostra estudada⁽¹⁸⁾.

Outro estudo realizado com 30 pacientes submetidos à cirurgia de diferentes especialidades médicas, com anestesia regional ou geral, foram identificados 15 diagnósticos de enfermagem, dos quais a dor obteve uma frequência maior que 50% entre outros diagnósticos encontrados⁽¹⁹⁾. Outro estudo, realizado em clínica cirúrgica, investigou 15 pacientes adultos no período pós-operatório imediato de colescistectomia laparoscópica, sendo 4 homens e 11 mulheres com idade média de 45 anos. Entre os diagnósticos identificados, a dor foi presente em 26,7% da amostra⁽¹⁶⁾.

Numa unidade de clínica médica, um dos estudos realizou uma investigação epidemiológica caracterizando 68 idosos, sendo 27 mulheres e 41 homens, dos quais 89,5% referiram a dor como queixa principal, sendo seguida pelo medo com 51% dos idosos⁽¹⁵⁾.

Dos estudos incluídos, a dor aguda foi abordada em 9 referências, tendo áreas de especialidade: trauma⁽³⁾, clínica geral⁽⁷⁾, cirurgia geral^(10,16,19), obstetrícia⁽¹⁸⁾, ginecologia⁽⁸⁾ e ortopedia^(11,20). A dor crônica foi mencionada em 6 referências, tendo como áreas de especialidade: oncologia^(5,9,14,17) e clínica geral^(6,15). Três publicações estudadas abordaram a dor sem especificar se aguda ou crônica^(4,12,13).

Das 18 referências, cinco eram da Revista Latino-Americana de Enfermagem, duas da Acta Paulista de Enfermagem, outras duas da Revista Enfermagem UERJ e uma de cada um dos seguintes periódicos: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Baiana de Enfermagem e Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Essa distribuição bastante diluída, tendo o mesmo autor para mais de um artigo, indica a incipiência da temática como foco de pesquisa nas produções incluídas na BDEnf.

A publicação científica é parte intrínseca do processo de produção do conhecimento, e as revistas científicas de Enfermagem representam um dos

principais veículos de comunicação de pesquisa científica nessa área de conhecimento. Entretanto, a política que envolve ou determina a pesquisa no Brasil baseia-se na economia, nas áreas de conhecimento historicamente reconhecidas (biofísica, genética, bioquímica), na absorção de resultados, nos números e no atendimento de políticas externas para fomentos agenciados por outros países, o que dificulta o incremento das publicações em periódicos de enfermagem.

DISCUSSÃO

Observa-se que, das 18 publicações, 4 tinham pelo menos um objetivo que explicitava a dor como variável de estudo. Nos demais, a dor ocorreu como resultado de objetivos relacionados a identificar diagnósticos de enfermagem em amostras específicas.

Dos estudos que não tinham especificado a dor entre os objetivos, as amostras eram de pacientes de trauma-ortopedia, clínica geral, clínica cirúrgica, obstetrícia e ginecologia. Embora o volume de publicações nos pareça ainda incipiente, devemos considerar que a busca foi realizada em uma única base, utilizando-se apenas duas combinações de palavras para a busca (diagnóstico de enfermagem e dor). Entretanto, esse resultado mostra que a dor é um fenômeno compartilhado no cuidado de pacientes de diversas clientela clínicas e cirúrgicas, evidenciando a preocupação dos pesquisadores em compreender a dor como um fenômeno singular que faz diferença na prática clínica da enfermagem.

Em duas das publicações, além do diagnóstico de enfermagem, objeto de busca deste estudo, foram incluídas em seus objetivos intervenções de enfermagem, e uma teve como objetivo a avaliação da dor como consequência de um procedimento técnico. A inclusão das características definidoras nos objetivos de algumas publicações estudadas, e das intervenções em outras, revela uma preocupação com a prática assistencial que fundamente o diagnóstico de enfermagem, justifique as ações do enfermeiro de forma sistematizada e conduza a um raciocínio clínico.

Compartilhamos das crenças de autores das referências analisadas sobre a importância de se oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade para nossos pacientes, nas mais diversas especialidades, que experenciam dor e que para isso uma

sistematização deve ser implementada com as fases de levantamento de dados devendo reunir informações confiáveis e suficientes para a elaboração do diagnóstico de enfermagem, permitindo a prescrição das intervenções e objetivando resultados concretos e mensuráveis pela evolução constante do paciente.

De igual importância, é saber que a dor, seja ela aguda ou crônica, não tem sido considerada apenas como consequência natural de uma doença ou situação clínica, mas como um fenômeno a ser considerado em sua complexidade biopsicossocial. O diagnóstico da dor como objeto de estudos científicos tem sido desafio para alguns pesquisadores em enfermagem e para muitos outros profissionais que lidam com o problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da coleta dos dados é o processo de enfermagem. É a primeira etapa e serve de base para a identificação dos diagnósticos de enfermagem dos pacientes atendidos. Acreditamos que a opção pelo uso dos diagnósticos de enfermagem nos estudos pesquisados fundamenta-se no pressuposto de que o uso de linguagem padronizada para expressar as situações clínicas dos doentes, pelas quais somos responsáveis, favorece o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e também o desenvolvimento de pesquisas sobre intervenções.

A classificação da NANDA e intervenções de enfermagem voltadas para a avaliação e controle da dor são amplas e prevêm fenômenos clínicos de interesse para a enfermagem nos domínios físico, emocional e social, atendendo a compreensão que se tem de que doente com dor experiencia modificações nas áreas biológica, psíquica e na vida de relação.

O conjunto do material analisado mostra a preocupação da maioria dos autores em relação à identificação das características definidoras e caracterização do tipo de dor, definindo os diagnósticos de enfermagem e surgindo como ferramenta necessária para melhor compreensão e julgamento clínico referente ao controle da dor.

Os estudos identificados, portanto, nos mostram que o uso de diagnóstico de enfermagem como referencial para o atendimento de doentes com dor aguda ou crônica possibilita identificar de forma mais clara as intervenções a serem utilizadas. Os

resultados desses estudos evidenciam que a dor, sendo naturalmente subjetiva, apresenta sua avaliação clínica dificultada. Isso justifica a importância da utilização de um instrumento apropriado, que permite ao enfermeiro comparações individuais e de grupos quanto às diferentes abordagens terapêuticas, tentando assim minimizar a dimensão subjetiva da dor.

Ressaltamos, entretanto, que deve ser considerado que a busca foi realizada em uma única base, utilizando-se apenas duas combinações de palavras (diagnóstico de enfermagem e dor), o que limita o resultado encontrado. Nesse sentido, reconhecemos a necessidade de ampliação do estudo para que possamos alcançar evidências mais consistentes sobre as afirmações apresentadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- 1 Cruz DALM, Pimenta CAM. Avaliação do doente com dor crônica em consulta de enfermagem: proposta de instrumento segundo diagnósticos de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 1999;7(3): 49-62.
- 2 North American Nursing Diagnoses Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2001-2002. Porto Alegre: Artmed; 2003.
- 3 Neves RS. Diagnósticos de enfermagem em pacientes lesados medulares segundo o modelo conceitual de Horta e a taxonomia II da NANDA. *Revista RENE* 2000;1(1):61-7.
- 4 Volpato MP. Diagnósticos de enfermagem em clientes internadas em unidade médico-cirúrgica [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
- 5 Cruz DALM. Dor crônica: categoria diagnóstica ou síndrome? [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1998.
- 6 Cruz DALM, Pimenta CAM. Avaliação do doente com dor crônica em consulta de enfermagem: proposta de instrumento segundo diagnóstico de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 1999;7(3): 49-62.
- 7 Silva AAL, Cassiani SHB, Optiz SP. Avaliação da técnica de administração subcutânea de heparina na formação de hematomas. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2002;55(2):128-33.
- 8 Almeida MA, Araújo VG, Ghezzi MIL. Dor em pacientes com prótese de quadril: diagnóstico de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 1998;19(1): 33-7.
- 9 Pimenta CAM, Cruz DALM. Câncer e dor: alterações nos padrões de resposta humana. *Acta Paulista de Enfermagem* 1994;7(1):27-34.
- 10 Cavalcanti JB, Pagliuca LMF, Soares E. Diagnóstico e intervenção de enfermagem de paciente cirúrgico: aplicação do modelo de Orlando. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 1998;2(1/2):78-92.
- 11 Freitas MC, Guedes MVC, Silva LF. Diagnósticos de enfermagem em pós-operatórios de cirurgias traumatológicas. *Revista Enfermagem UERJ* 1997;5(2):439-48.
- 12 Lopes MHB, Montagnoli ÉTL, Maia CAT. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de internação de ginecologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 1999;7(5):77-83.
- 13 Assis JF, Cunha MMLC, Nunes MWA. Diagnóstico e intervenções de enfermagem em unidade de clínica médica. *Revista Baiana de Enfermagem* 2000;13(1/2):55-68.
- 14 Souto CMRM, Garcia TR, Coler MS. Processo de enfermagem aplicado a cliente com câncer de mama: estudo de caso embasado no referencial teórico de Imogene King. *Revista RENE* 2000;1(1):61-7.
- 15 Glashan RQ, Santos MC, Oliveira AP. Perfil do idoso internado em unidade clínica de um hospital geral universitário da Grande São Paulo, com vistas à enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem* 1999; 12(2):94-106.
- 16 Dalri CC, Rossi LA, Dalri MCB. Diagnósticos de enfermagem de pacientes em período pós-operatório imediato de colestectomia laparoscópica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2006;14(3): 389-96.
- 17 Rodrigues LMN, Caetano JA, Soares E. O cuidado de enfermagem à mulher com câncer ginecológico: aplicação da teoria de Roy. *Revista Enfermagem UERJ* 2002;10(3):208-14.
- 18 Gouveia HG, Lopes MHB. Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2004;12(2):175-82.

- 19 Florio MCS, Galvão CM. Cirurgia ambulatorial: identificação dos diagnósticos de enfermagem no período perioperatório. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2003;11(5):630-7.
- 20 Cruz ICF, Bergamasco RB, Belli MAJ, Saito E, Hoga LAK, Martins RCT, et al. Estudo descritivo sobre as características definidoras do diagnóstico de enfermagem: disfunção sexual. Revista da Escola de Enfermagem da USP 1992;26(1):43-64.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Deyse Conceição Santoro Batista
Rua Antonio Braune, 256
21210-030, Vila da Penha, RJ
E-mail: deysesantoro@yahoo.com.br

Recebido em: 12/06/2007
Aprovado em: 31/01/2008